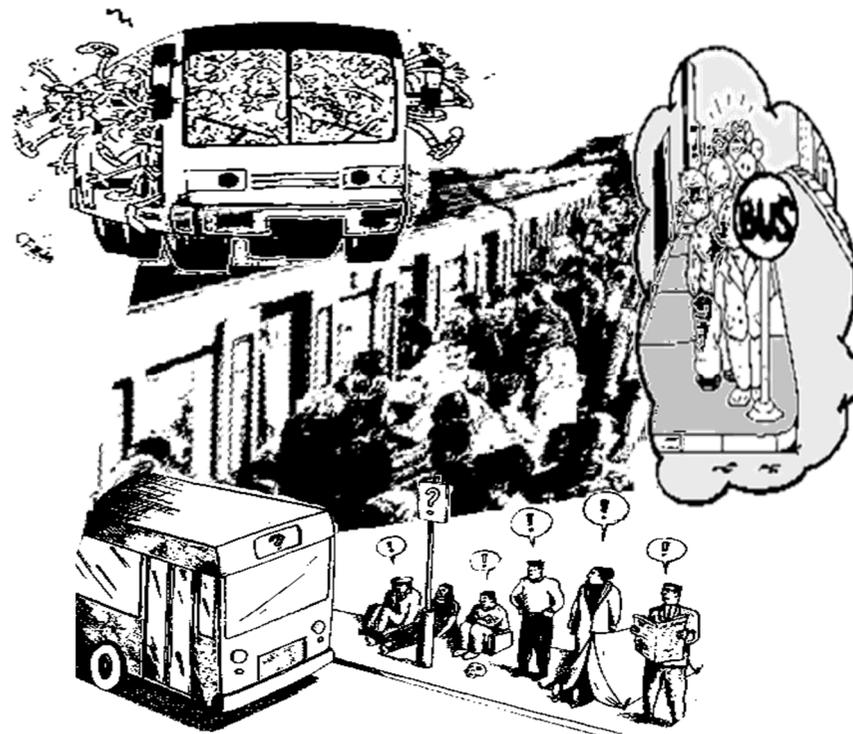


Junta de Freguesia de Vila Nova da Telha (Rua da Igreja) – COMO CHEGAR LÁ:

Na EN 13, tanto a partir do cruzamento de Padrão de Moreira, como a partir da rotunda do Centro Comercial Mira Maia (Vivaci), nas Guardieiras, virar para o lado do mar (para Oeste), em direção ao largo da feira de Pedras Rubras, atravessando pelo caminho a linha do Metro. Virar à direita, na esquina, junto aos Bombeiros de Moreira da Maia, seguindo pela Rua da Fábrica. Na bifurcação, logo adiante do Intermarché, tomar o lado direito (Rua Isolino D. Silva). No final da rua, ao encontrar o Restaurante Via Lidador, cortar à esquerda, pela Via Lidador Igreja. A cerca de 500m, no fim desta rua, encontram o novo edifício da Junta (à direita).



O transporte mais próximo fica a mais de um quilómetro de sua casa? Gosta de andar à chuva? E a rua não tem passeios?

Não há carreiras à noite? Durante o dia tardam horas? E tem de tomar três transportes para chegar onde quer?

Tem de levar os filhos de carro para a escola, ou para o infantário, porque é longe demais para ir a pé?

E antes das eleições juraram-lhe que iam resolver tudo isto, e que o levavam ao colinho se fosse preciso?

E tudo isto com o tal sorriso?

NÃO SORRIA SEM MOTIVO!

NÃO SORRIA, ESTÁ NOUTRA MAIA!

SESSÃO PÚBLICA

MOBILIDADE E TRANSPORTES NO CONCELHO DA MAIA

**JUNTA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DA TELHA
QUINTA-FEIRA, 13 ABRIL, 21h30**

ENTRADA LIVRE



Bloco de Esquerda

OS TRANSPORTES SERVEM A POPULAÇÃO SE FOREM, NO ESSENCIAL, PÚBLICOS. QUANDO NÃO É ASSIM, SÃO CAROS, POUCOS E MAUS. PORQUE SERVEM APENAS, NO ESSENCIAL, O LUCRO DE ALGUNS.

Quando existe o desejo de privatizar redes públicas de transportes, joga-se sujo: eliminam-se carreiras, deixa de contratar-se pessoal, não se coordena a atividade das várias empresas envolvidas, aumenta-se preços, vale tudo..., para depois se afirmar que o privado é que é bom, e que é por aí que se tem de ir. Isto esteve à beira de acontecer com o STCP!

A melhor prova do erro por detrás desta ideia são os resultados a que conduziu. No Reino Unido, a mais antiga rede pública de transportes do mundo tornou-se cara, desorganizada, escassa e de muito pior qualidade, enquanto os defensores da ideia da privatização e os seus financiadores ganharam fortunas, tornando-se donos de uma imensa rede por uma bagatela. E agora, quase 40 anos depois, apelam à compra, por bom preço, da mesma rede, chamando-lhe renacionalização.

Uma rede pública de transportes é a forma de tornar desnecessária a presença diária de milhares de automóveis nas estradas e nas ruas. Porque é uma rede de transportes planeada e coordenada para tornar possível uma alternativa ao uso sistemático do automóvel.

Numa rede pública, é o conjunto de todas as linhas e carreiras que se procura que seja viável. Porque haverá sempre algumas que só se justificam pelo interesse público. Se queremos que qualquer local da Maia esteja a uma distância decente do transporte, teremos de pensar que todas são necessárias.

Quando existe a vontade de gerir bem um serviço público, torna-se possível chegar sem demasiado incómodo a todo o lado. Consegue-se planear o alargamento da rede ao ritmo de um crescimento urbano regulado pelos planos municipais. Pensa-se a longo prazo numa Área Metropolitana onde valha a pena viver.

Porque a requalificação urbana de áreas imensas, em cada concelho, tem de ser planeada, a curto e longo prazo, ou elas continuarão a ser um caos de vielas, ruas e avenidas, onde falta quase tudo o que faz o dia-a-dia de uma cidade, sem cafés, sem lojas, sem jardins... e sem transportes! Sem esse planeamento, acabaremos a viver numa manta de retalhos de condomínios fechados rodeados por bairros da lata.

É uma ideia radical? É, claro que é radical e que tem de o ser, porque há problemas que não se resolvem sem se ir à sua raiz! É uma ideia que toca a todos? É, claro que toca e tem de tocar a todos, se não se quiser enterrar a cabeça na areia e se se acreditar em soluções milagrosas!

Mas não há nada que se possa exigir para já, no muito curto prazo? Claro que há: se se procurar repor de imediato carreiras que nunca deveriam ter desaparecido, se se apontar para o alargamento imediato da rede Andante, se se der prioridade imediata às necessidades de transporte de e para as escolas e centros de saúde, por exemplo, o que é fácil e de baixo custo, desde que bem planeado, teremos resultados que serão de imediato interesse público. É o que devemos esperar que seja defendido pelas nossas autarquias, se soubermos fazer-nos ouvir!

Bloco de Esquerda - Maia, abril 2017